

## MEMÓRIA

*Flávia Luísa*  
*Pós-graduanda do Curso de Especialização*  
*em Cultura Pernambucana – FAFIRE*

*Mariana Paiva*  
*Pós-graduanda do Curso de Especialização*  
*em Cultura Pernambucana – FAFIRE*

Diz a lenda que Pandora abriu uma caixinha e que soltou muitos sentimentos, uns dizem que só eram ruins, outros dizem que eram bons e ruins, porém sabe-se que de todos estes restou a Esperança. Ela que é a última que morre como diz o ditado popular. Se Pandora queria ser deusa, e era ingênua ou não, isso deixemos para a mitologia. O que nos interessa aqui é dizer que o único sentimento guardado trouxe para nós um novo momento. A Esperança nos mostrou que além de correntes, de loucuras, de dores e mal de amores, a vida nos traz fé, alegria, amizade e compreensão principalmente quando nos sentimos tristes ou em depressão.

A nossa caixinha tinha apenas algo verde, que não identificávamos, que não sabíamos o que era, uma pequena Luz. Demos a ela o nome de Esperança, nome de criança que vai nascer, crescer e por que não? também morrer. Mas uma morte boa, que deixa lembrança, que deixa marcas construídas e reconstruídas no tempo. Às vezes as dores educam, diz o povo que “há males que vem para o bem” e em meio a uma dor vemos fotografias que expressam um amor, um cuidado, um afeto, um momento de compreensão e silêncio, mas um silêncio que fala, não apenas com palavras, mas com atos. E foi num destes atos que encontramos antes de Pandora a ALEGRIA de voltar. Voltar no tempo e lembrar o quanto foi bom brincar, quanto foi bom ser uma criança que a cada dia cultivava a esperança de no outro dia acordar e brincar novamente.

Quando a Alegria foi ameaçada, a Amizade ao perceber veio de longe, tomou-a pela mão e cantando pelo caminho ensinou-nos uma canção: “Amigo é coisa pra se guardar no coração”. E sentindo reconfortada, a Alegria foi também abraçada pela Compreensão e esta andando juntamente ensinou mais uma lição. Na vida tudo vai bem quando vem do coração. E o que vem do Coração? Coisas boas, coisas ruins, coisas que

sabemos e aprendemos, pois a vida é uma Arte e é necessário contemplá-la, compreender que somos seus pintores, escultores, escritores e relatores. Para isso é preciso ter boa memória, viver o instante e o agora e ser Feliz como antes da caixinha ser aberta, ou antes dela ter sido bruscamente fechada.,P pois, quem disse que os sentimentos não voltaram? Eles voltaram sim e disto temos certeza, porém ficaram a esperar que abríssemos a porta, a tampa que continha dentro a Esperança.

Ao abrimos a tampa levantou-se a Esperança e ao vê-la, todos os sentimentos pularam para dentro da caixinha, pois ela era muito pequenina e não podia ficar sozinha. Daí aprendemos que se a arte imita a vida e a vida é uma arte, a nossa missão foi aprender com a arte-educação que o caminho de volta pode ser triste ou pode ser alegre, depende do ângulo por onde vemos as coisas. Sabemos que ao final de tudo, estavam todos juntos: A ESPERANÇA. A PAZ, ALEGRIA, A DOR, O AMOR, A COMPREENSÃO, A VISÃO, A TENSÃO, O RECONHECIMENTO, enfim tudo que era de sentimento como num quadro que tinha acabado de ser pintado e que é por muitos interpretados.

O nosso quadro ainda está sendo pintado, mas já é por muitos admirados. Neste pouco tempo que tivemos muito aprendemos, resta-nos dizer a última lição: obrigado por ensinar com o coração e que sejamos sempre porta-vozes de uma arte que é a EDUCAÇÃO.